CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

CARLA GOMES DE OLIVEIRA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir por meio de revisão bibliográfica o conceito de criatividade, infância, educação infantil e criatividade na educação infantil. A palavra criatividade vem do verbo creare em Latim, que quer dizer gerar ou produzir. É a capacidade de criar uma solução para os nossos problemas do quotidiano. Também neste trabalho, discutiremos, a infância e como a criatividade pode ajudar no desenvolvimento de meninos e meninas no período da Educação infantil. Sendo a infância um período peculiar do sujeito em que as crianças começam a conhecer e desenvolver noções do mundo, a criatividade nesse contexto é de extrema importância para que as crianças possam se desenvolver de forma plena e integral. Para isso, é necessário que o professor e a escola recebam formação adequada sobre infância e criatividade para que possam de fato contribuir para o desenvolvimento holístico de nossas crianças na educação infantil.

ABSTRACT

This article aims to discuss, through a bibliographical review, the concept of creativity, childhood, early childhood education and creativity in early childhood education. The word creativity comes from the Latin verb creare, which means to generate or produce. It is the ability to create a solution to our everyday problems. Also in this work, we will discuss childhood and how creativity can help in the development of boys and girls in the period of Early Childhood Education. As childhood is a peculiar period of the subject in which children begin to know and develop notions of the world, creativity in this context is extremely important so that children can develop fully and fully. For this, it is necessary that the teacher and the school receive adequate training on childhood and creativity so that they can actually contribute to the holistic development of our children in early childhood education.

INTRODUÇÃO

A criatividade é de fundamental importância para o desenvolvimento humano é inerente à espécie humana, pois muito de nossa evolução necessitou da criatividade para que pudéssemos sobreviver. O ser humano é por natureza um ser criativo, que evolui pela sua capacidade de criar e de projetar o futuro.

Assim, este é um tema de grande relevância pois passamos as nossas vidas tendo processos criativos, a criatividade é que dá significado à nossa existência. Este artigo discutirá o conceito de criatividade sob uma perspectiva histórica e do ponto de vista ocidental e também da importância da criatividade para o desenvolvimento das criança na Educação Infantil. Neste sentido, é de extrema importância analisarmos as concepções de criança, infância e educação infantil e qual a importância da criatividade para que as crianças possam se desenvolver de forma plena.

Autores como Amabile (2012 citado por MOSER, 2015, p.1) acrescenta que a criatividade é a capacidade de criar uma solução para os nossos problemas do quotidiano. Visto que é uma capacidade inata, se for explorada e estimulada de forma correta, pode ser responsável por grandes invenções, tais como a roda, a lâmpada ou o rádio.

Já no que se refere à criança e infância podemos citar a BNCC – Base Nacional Comum Curricular de 2017, que cita a criança e a infância como: sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca e imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009 citado por BRASILIA, 2018).

Também é de extrema importância a análise e discussão sobre a educação infantil e a criatividade nessa fase tão importante na vida d a criança. Autores como Refletir sobre a Educação Infantil em um sentido amplo envolve toda forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na escola. A criança brasileira é hoje concebida como um sujeito que tem direito à educação, dever do Estado e opção da família. Dessa forma, a legislação, ao definir a ação da Educação Infantil como complementar à ação da família e da comunidade, permite-nos inferir que, para se efetivar como nível de ensino, ela pressupõe uma organização adequada, necessitando estar bem estruturada no âmbito dos sistemas de ensino (MAIA, 2012, p.46).

Sobre a pode-se dizer que criatividade é um fenômeno complexo. É essencial e inerente ao indivíduo, estando potencialmente nele, mas que, como outras capacidades, necessita ser desenvolvida por meio da prática. A criatividade tem a finalidade de dar oportunidade à pessoa para que ela possa aprofundar sua experiência de vida.

Com isso, ao longo desse texto serão construídas ideias acerca da criatividade e sua importância na educação infantil.

CONCEITO DE CRIATIVIDADE

Etimologicamente, a palavra criatividade vem do verbo creare em Latim, que quer dizer gerar ou produzir. O processo criativo gera algo de novo, e este resulta das experiências vividas pelo indivíduo e pelas situações em que se encontra envolvido. Quando estimulada no processo de aprendizagem, a criatividade, pode promover um desenvolvimento pleno, formado por uma consciência crítica de si, do outro e do meio (MOSER, 2015, p. 1).

Amabile (2012 citado por MOSER, 2015, p.1) acrescenta que a criatividade é a capacidade de criar uma solução para os nossos problemas do quotidiano. Visto que é uma capacidade inata, se for explorada e estimulada de forma correta, pode ser responsável por grandes invenções, tais como a roda, a lâmpada ou o rádio.

Este processo é uma faculdade da mente (com base nas emoções), que passa por fases de descoberta e entendimento pessoal promovendo o desenvolvimento consciência de si mesmo. Existem indivíduos, cuja capacidade de criação possui maior presença na sua vida, isto deve-se à receptividade que cada pessoa apresenta sobre o tema. Em todos os casos, os processos criativos podem ser estimulados, desafiando a mente a dar uma resposta rápida e a solucionar os mais variados problemas (MOSER, 2015, p. 1).

A criança deve ser incentivada "a atingir o seu máximo potencial criativo", esta é uma ferramenta que lhe vai ser útil durante toda a sua vida e que deve desde cedo ser motivada." (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) 1997, p. 56 citado por MOSER, 2015, p.1). Durante a infância devem ser proporcionadas aprendizagens significativas, de modo a dar oportunidade de desenvolvendo a flexibilidade cognitiva. São as diversas experiências vividas que vão inferir no indivíduo a capacidade de pensar complexamente. (Morin, 2001 citado por MOSER, 2015, p.1).

A criatividade necessita de interligar três fatores, Amabile (2012) defende-os

como sendo a habilidade de domínio, os processos criativos e a motivação. A habilidade de domínio é o conhecimento das técnicas disponíveis e saber como aplicá-las; no jardim-de-infância pode ser manipular a tesoura ou pegar corretamente no lápis. Os processos criativos estão relacionados com o próprio indivíduo, as suas vivências, a personalidade, a disciplina, a persistência e a capacidade de abordar uma situação através de uma nova perspectiva. Finalmente, a motivação passa pelo prazer que existe pelo desafio proposto. É ao conjugar estes três fatores de forma equilibrada que o indivíduo vai ser capaz de produzir um pensamento criativo (MOSER, 2015, p.1).

O pensamento criativo aparece intimamente ligado às diferentes técnicas de expressão, pois estas pressupõem a criação de algo e estão intimamente ligadas à comunicação. Nas Metas de Aprendizagem para o Pré-escolar, o Ministério da Educação insere a criatividade no domínio das Expressões, esta é descrita como sendo uma competência essencial para o crescimento da criança presente nas diferentes formas de expressão: Plástica, Dramática, Musical, Dança e Movimento (MOSER, 2015, p.2).

O ato de criar, em sua essência, implica agir. Logo, tal como a vida, a criação é gerada pelo movimento. Desde as eras mitológicas, a criação do mundo (cosmogonia) refletia dois padrões de ação: harmônica ou conflituosa, este com maior predominância nas civilizações antigas, as quais eram submetidas não somente aos desafios dos fenômenos naturais, mas também de se organizarem enquanto grupo, sociedade. Se o conflito era então a regra para algo ser criado e desenvolvido, na atualidade não é diferente (FRANZIN, LOBATO, BASSI, 2019, p. 10).

A criatividade não é só intelectual, nem só sentimental. Criatividade é intelectual, sentimental, visceral e dinâmica, sai das entranhas, dilacera quem cria e quem a observa, recria caminhos, oferece possibilidades. A criatividade pura é um ato mental, que consiste em última análise da capacidade de combinar sons e imagens de forma subjetivamente nova, independentemente de qualquer conexão lógica com o mundo exterior. Essa definição de criatividade desloca os aspectos novidade e originalidade, beleza, utilidade, veracidade, viabilidade e implementação para um segundo momento; criar é um ato pessoal e subjetivo, a criatividade pura vem antes da aplicada. Criações não tem necessariamente que servir para alguma coisa, como solucionar um problema, dar retorno financeiro, serem maravilhosas e belas, nada disso (TOMMASI, 2010, p. 34 citado por CANTO, 2015, p.14).

Vivemos um momento em que criatividade deixou de ser um tema estratégico apenas para quem atua em áreas como ciência, tecnologia, comunicação e entretenimento (MENDES, 2019, p. 35 citado por FRANZIN, LOBATO, BASSI, 2019).

Vygotsky deu uma contribuição significativa para o campo da criatividade ao inseri-la em uma perspectiva de desenvolvimento humano (Kosulin, 1994; Lindqvist, 2003; Smolucha, 1992; Vygotsky, 2009 citado por PEREIRA e BRANCO, 2015, p. 162). Falar de criatividade, na perspectiva de Vygotsky, inclui a assunção de que sua gênese atende aos mesmos princípios das outras funções psicológicas. Os contextos social e histórico ascendem como influentes no surgimento do potencial criador, dando origem a uma relação particular, onde a criatividade emerge da cultura, por meio das rotas desenvolvimentais construídas pelos sujeitos, e a ela é devolvida na forma de resultados criativos.

Para Vygotsky (2009 citado por PEREIRA E BRANCO, 2015, p. 162) o desenvolvimento da criatividade é fundamentalmente orientado pelo contexto cultural ao qual pertence o sujeito agente do ato criativo. Sua expressão criativa individual, porém, reflete a influência do coletivo, é obra do grupo, da dimensão social, onde o sujeito, como agente, apenas exteriorizou o desejo, necessidade ou pensamento oriundo e emergente da cultura. Criatividade surge, então, do domínio sociocultural como produto da interação do sujeito com seu ambiente, impulsionado neste percurso pelos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Uma vez definida pela cultura, passa a ser elemento formador dessa mesma cultura. Emerge como uma via de mão-dupla de onde se cria e onde se passa a criar (Neves-Pereira, 2007 citado por PEREIRA E BRANCO, 2015, p. 16

CONCEITO DE CRIANÇA

A concepção de criança, infância e educação infantil dependem do contexto histórico no qual estão inseridos. A criança e infância são conceitos relativamente novos, uma vez que até pouco tempo atrás o conceito de criança como indivíduo provido de conhecimento, desejos, vontades, com especificidades e necessidades é algo atual e moderno. Antes da era industrial a criança era vista como um adulto em miniatura.

Considerando o panorama histórico, "a importância das crianças que os portugueses chamavam de 'miúdos' e que eram mandados nas embarcações portuguesas do século XVI, para a realização de empreendimentos do império. (MORAES, 2012 citado por COSTA, 2014, p. 31). A maioria dos infantes eram enviados para trabalhar na busca de uma vida melhor. Como a precariedade que viviam na época era grande, os serviços que as crianças faziam eram semelhantes ao dos adultos das classes populares, o que colocavam suas vidas em risco (MORAES, 2012 citado por COSTA, 2014, p. 31).

Verifica com a citação acima que a criança era um adulto em miniatura na época das grandes embarcações portuguesas. O que podemos presumir que o conceito que temos hoje da criança como protagonista de seu desenvolvimento, produtora e coprodutoras de cultura, ser histórico, cidadão que interfere em sua própria história, são conceitos modernos. Assim como a educação infantil, conceito ainda mais atual e que surge da necessidade de a mulher ser inserida no mundo do trabalho.

Considerando as ideias de Moraes citado por Costa, que a criança é fruto de uma história, nos séculos XI ao XIV, a criança e a infância não faziam sentido, eram conceitos vazios de historicidade, porém ao longo do tempo esse pensamento foi mudando muito, mas demorou muitos séculos para que tivéssemos essa visão que temos hoje, da criança como ser em desenvolvimento, protagonista do seu fazer histórico.

A infância e a educação infantil são produtos históricos de seu tempo. As ideias, valores e crenças são constituições históricas. Neste sentido, a ideia de criança e infância foram aparecendo conforme a necessidade de toda uma sociedade, precisou passar primeiro pela concepção de família, o papel da mulher dentro da sociedade, a invenção de uma sociedade urbana que até final do século XVIII e XIX ainda eram prematuras e que com o surgimento da era industrial, todas essas concepções foram mudando e novos formatos de sociedade foram surgindo.

Hoje a criança e a infância são conceitos de extrema importância em nossa sociedade, a criança é vista como protagonista de sua história, ser vivaz que se entende como imbuída de cultura, reflexo de uma sociedade que considera suas linguagens. É certo que nem todos os direitos destas são respeitados, entretanto, demos um salto histórico, no que diz respeito a considerar a criança e a infância em nosso contexto sócio-histórico-cultural atual.

Em outras palavras, a concepção de criança e infância varia de sociedade para sociedade e de acordo com o momento histórico. Fato relevante dizer, que hoje a forma como vemos a criança no Brasil é trazida da Europa ocidental, nossa forma de enxergar e ver a criança, a considera indivíduo de vontades, desejos, produtor e co-produtor de cultura. É protagonista de seu processo e centro do currículo. Essa criança, esse bebê, esse menino, essa menina, tem lugar e vez na sociedade, não é mais sombra do adulto e sim fazedor de sua história.

Em termos de legislação, podemos citar a Constituição Federal que traz em seu artigo 227 "é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação e ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão".

Vê-se que o texto da Carta Magna de 1988, assegura à criança e ao jovem todo o amparo legal, no sentido de que a mesma deve ser cuidada pela família, Estado e sociedade. Dentro de nossa legislação fundamental a criança é considerada cidadão que merece cuidado para que possa se desenvolver de forma integral.

Em termos históricos, temos na sequência outro texto de base legal, que traz em seu bojo a concepção de criança e infância, que é o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente): no artigo 2º do ECA considera-se criança, a pessoa até 12 anos incompletos e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade. No parágrafo único do mesmo artigo dispõe que nos casos expressos em lei, excepcionalmente o ECA aplica-se para pessoas às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Verificando a lei, percebe-se a preocupação tanto da Constituição Federal, nossa legislação básica de 1988 e principal lei do país e o Estatuto da Criança e do Adolescente criando em 1990, a necessidade de se resguardar a infância, vendo a necessidade de que bebês, meninos e meninas precisam ter seus direitos protegidos para que possam, desta forma, ter um desenvolvimento pleno.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, em seu artigo 4º, Inciso II, diz que a educação infantil gratuita às crianças de até 5 anos de idade. Isso demonstra a preocupação da legislação com a primeira infância e a necessidade de oferecer educação para esse seguimento da sociedade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, em sua introdução, traz a concepção de criança como historicamente construída. O mesmo documento diz que a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca (BRASILIA, 1998). O mesmo documento segue defendendo que as crianças possuem uma natureza singular, que lhes inserem características de forma que pensam e entendem o mundo de forma muito peculiar (BRASILIA, 1998).

Já a BNCC – Base Nacional Comum Curricular de 2017, que cita a criança e a infância como: sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca e imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009 citado por BRASILIA, 2018).

Observa-se pelas ideias acima citadas que a criança historicamente localizada no momento atual, é uma criança protagonista, que tem voz e vez na sociedade. Detentora de saberes, mas que precisa de proteção para que possa se desenvolver de forma saudável.

CONCEITO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Assim como a ideia de criança e infância é um conceito relativamente novo, a concepção de Educação Infantil é ainda mais nova. Essa instituição surgiu da necessidade das mulheres adentrarem ao mercado de trabalho e não ter com quem deixar seus filhos.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, p. 17), O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social.

A maioria dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto (BRASIL, 1998).

Essa é a realidade do surgimento das instituições de Educação Infantil no Brasil. Foi nessa necessidade de abrigar o filho da mulher da classe trabalhadora e menos privilegiada da população que as instituições de Educação Infantil surgiram.

Vê se que mesmo da concepção de crianças ter mudado ao longo do tempo, o surgimento das instituições de educação infantil e mantidas pelo poder público, surgiram considerando apenas a parte assistencial, a criança, o bebê dentro dessas instituições não eram vistos como indivíduos detentores de direitos.

Já na Europa, segundo Rosemberg (1992 citado por MAIA, 2012, p. 35), "instituições destinadas ao cuidado de crianças até 6 anos de idade começaram a surgir, em vários países, do início até a metade do século XIX, com ideias e concepções de diferentes modelos de organização sobre o que fazer com as crianças enquanto permanecessem nessas instituições".

Em outras palavras, não se tinha uma real concepção de criança como centro de um currículo potente. A maior preocupação era conseguir um local onde as mães pudessem deixar suas crianças para que pudessem trabalhar.

Com isso, especialmente no campo da Educação Infantil, na maioria das vezes o que tivemos foram "políticas pobres para pessoas pobres. E elas foram funcionando bem ou mal de acordo com a força política da Educação Infantil e a compreensão predominante sobre o que é infância, o que é assistência, o que é escolarização, etc (ROSEMBERG, 1992 citado por MAIA, 2012).

Hoje a visão que se tem da Educação Infantil, é totalmente diversa, hoje os espaços educativos são espaços potentes para descobertas e criações de nossos bebês e crianças.

Refletir sobre a Educação Infantil em um sentido amplo envolve toda forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na escola. A criança brasileira é hoje concebida como um sujeito que tem direito à educação, dever do Estado e opção da família. Dessa forma, a legislação, ao definir a ação da Educação Infantil como complementar à ação da família e da comunidade, permite-nos inferir que, para se efetivar como nível de ensino, ela pressupõe uma organização adequada, necessitando estar bem estruturada no âmbito dos sistemas de ensino (MAIA, 2012, p.46).

A Educação Infantil nos dias atuais, portanto, visa o pleno desenvolvimento dos bebês e crianças. Hoje, esses são considerados potentes, indivíduos capazes de produzir cultura e modificar a sociedade. A Educação Infantil tem papel primordial, pois os espaços institucionais para bebês e crianças são espaços privilegiados para a formação e desenvolvimento pleno destes que agora tem lugar, vez e voz na sociedade.

CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento da criatividade na Educação Infantil possui papel fundamental, pois envolve os aspectos cognitivo, sensitivo, cultural, corporal, entre outros, e as crianças precisam ser instigadas por meio de todos os seus sentidos (CANTO, 2015, p. 14).

A criatividade é um fenômeno complexo. É essencial e inerente ao indivíduo, estando potencialmente nele, mas que, como outras capacidades, necessita ser desenvolvida por meio da prática. A criatividade tem a finalidade de dar oportunidade à pessoa para que ela possa aprofundar sua experiência de vida. Na concepção de Vygotsky, o desenvolvimento está baseado no organismo ativo, e o pensamento é construído em um ambiente histórico e social. Ele defende a ideia de que há uma contínua interação entre as condições sociais e a base biológica do comportamento humano (mutáveis) e não aceita a possibilidade de existir uma sequência de estágios cognitivos (CANTO, 2015, p. 26).

As condições que favorecem o desenvolvimento e a expressão da criatividade na pessoa, de acordo com Alencar (1991 citado por CANTO, 2015, p. 27), "[...] são as variáveis como personalidade, valores, motivação intrínseca, o contexto social e cultural, bem como ambiente que facilite a existência de condições que estimulem a inovação, a exploração de ideias e a criação de novos produtos".

Ao professor de educação infantil é necessário que faça uso das teorias e estudos sobre a criatividade infantil e as oportunidades que ela oferece a ambos, aluno e professor.

Destarte, se faz importante que a pré-escola proporcione o desenvolvimento integral da criança, promovendo seu potencial criador, incentivando-a por meio de uma educação afetiva, permitindo que descubra seus próprios caminhos ou soluções diante das dificuldades encontradas, construindo o seu próprio saber (CANTO, 2015, p. 28).

A criatividade, então, é o meio que a criança encontra para descobrir o eu. Para as psicólogas Fernanda Mishima e Valéria Barbieri "ao vivenciar o espaço transicional, a criança consegue fazer uso de determinado objeto de maneira pessoal. O brincar, ou seja, a aceitação de símbolos, possibilita à criança experimentar aquilo que está presente em sua íntima realidade psíquica pessoal, base do crescente sentido de identidade" (AUGUSTO, 2017)[1].

Dessa forma, somente o verdadeiro eu consegue interagir com o mundo e se sentir real. Essas interações, ao longo da vida, com o mundo interior e exterior criarão, assim, a identidade da pessoa. E, aqueles sem experiências que dão sentido ao eu, principalmente na infância, vivem com uma impotência no ser (AUGUSTO, 2017).

Sendo assim, é importante a criança crescer num ambiente saudável e que permita o desenvolvimento do lado criativo. Vale ressaltar a importância da música na infância, pois ela estimula os sentidos. A figura dos pais ganha um novo sentido, já que serão eles responsáveis de garantir o espaço aberto à novas experiências e desenvolverão o papel de principal estimuladores dos demais sentidos da criança. Então, é importante procurar e saber como estimular a criatividade infantil (AUGUSTO, 2017).

Alguns investigadores têm chamado a atenção para a relação entre atividades lúdicas e a criatividade, ressaltando para a possibilidade da existência de uma influência mútua, uma vez que elementos fundamentais para o processo criativo poderão ser desenvolvidos em atividades lúdicas e essas, por sua vez, poderão estimular e propiciar um ambiente favorável para a expressão criativa (HOYER, 2010, p. 82).

Sendo o brincar uma atividade por excelência da criança, que contribui de forma relevante para seu desenvolvimento. O estímulo à imaginação, fantasia, curiosidade, experimentação, improvisação, entre outros, são alguns dos elementos ressaltados como sendo fundamentais para a sua capacidade criativa.

A criatividade deve ser abordada como uma faculdade da mente que visa a procura e solução das questões que vão sendo colocadas. O pensamento criativo é

[1] mais eficaz consoante o treino e o estímulo a que está sujeito, para Máximo-Esteves (1998, p. 143 citado por MOSER, 2015, p. 12) "a criança necessita de aprender muitos e variados conhecimentos e desenvolver a capacidade de imaginar vias alternativas e inovadas para múltiplos desafios e problemas que o seu ambiente lhe levanta". É fundamental promover a aprendizagem, durante a infância, em diversos contextos de modo a criar boas bases capaz de resolver desafios futuros (MOSER 2015. p. 12).

https://www.telavita.com.br/blog/estimular-criatividade-infantil/

A educação tem um papel fundamental durante todo o crescimento da criança,
pois, se for suficientemente estimulante vai armá-la com a capacidade de pensar e desenvolver um espírito crítico diante várias situações. Etimologicamente educação é
definida por "tirar de dentro" ou seja, é o processo de formação da pessoa na sua plenitude (MOSER 2015. p. 12).
O ensino deve ser integral, formando o indivíduo para viver na sociedade e ao
mesmo tempo atribuir-lhe competências e motivações para que este interaja capazmente, e ainda tem o difícil papel de "identificar as potencialidades dos educandos para as desenvolver até ao máximo" A educação é também um fenómeno cultural onde são transmitidos saberes e culturas essenciais para se viver numa determinada sociedade, é por isso necessário que o ensino seja responsável por dar perspectivas diferentes de vários mundos, ajudando a criança a encontrar o seu lugar no mundo (LINDA, 2004, p. 34 citado por MOSER, 2015. p. 13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios do mundo atual, adjunto a um constante processo de mudanças, progressos e instabilidade exigem indivíduos cada vez mais criativos, autônomos e autoconfiantes, justificando assim a necessidade de promover, desde a educação infantil, o desenvolvimento dos recursos ligados à criatividade. Paralelamente ao desenvolvimento desses recursos é importante que haja um estímulo e um incentivo à expressão criativa concreta das crianças e para isso, é necessária, antes de tudo sua identificação.
O período da infância, portanto, será o momento de definição, pois, nesse período, as crianças possuem uma grande capacidade criativa e ela será determinante no desenvolvimento do ser, ou seja, da própria identidade.
Podemos concluir, então, que para Vigotski (1932/1987 citado por MOZZER E BORGES, 2008, 12), o processo de criação ocorre quando o sujeito imagina, combina e modifica a realidade. Portanto, não se restringe às grandes invenções da humanidade ou às obras de arte, mas refere-se à capacidade do homem de imaginar, descobrir, combinar e ultrapassar a experiência imediata. Para ele, quanto mais ricas forem as experiências que as crianças vivenciam, mais possibilidades têm de desenvolver a imaginação e a criatividade em suas ações, especialmente através de suas brincadeiras. E, quanto mais possibilidades tiverem de desenvolver sua imaginação, mais criativas serão nas suas ações/interações com a realidade.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO,
BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
CANTO, Fernanda Soares Godoi Yano do. Desenvolvimento da criatividade da criança: um diálogo com docentes da Educação Infantil Universidade do Oeste Paulista – Unoeste. Presidente Prudente, SP, 2015.
COSTA, Renata Cocato. Concepção de criança na Educação Infantil de 0 a 4 anos: a relação entre os discursos e as práticas docentes. Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2014.
FRANZIM, Raquel; LOVATO, Antônio Sagrado; BASSI, Flávio. Criatividade: mudar a educação, transformar o mundo. 1ª ed. Ashoka/Instituto Alana, 2019.
LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.
MOSER, Vera Dória Nóbrega de Moser. A criatividade: a necessidade da promoção da atividade criadora no pré-escolar. Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa, Portugal: 2015.
PEREIRA, Mônica Souza Neves; BRANCO, Angela Uchoa. Criatividade na educação Infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores. Estudos de Psicologia, 20(3), julho a setembro de 2015, 161-17.
MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil**. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande- MS. 2012.

A educação tem um papel fundamental durante todo o crescimento da criança,
pois, se for suficientemente estimulante vai armá-la com a capacidade de pensar e desenvolver um espírito crítico diante várias situações. Etimologicamente educação é
definida por "tirar de dentro" ou seja, é o processo de formação da pessoa na sua plenitude (MOSER 2015. p. 12).
O ensino deve ser integral, formando o indivíduo para viver na sociedade e ao
mesmo tempo atribuir-lhe competências e motivações para que este interaja capazmente, e ainda tem o difícil papel de "identificar as potencialidades dos educandos para as desenvolver até ao máximo" A educação é também um fenómeno cultural onde são transmitidos saberes e culturas essenciais para se viver numa determinada sociedade, é por isso necessário que o ensino seja responsável por dar perspectivas diferentes de vários mundos, ajudando a criança a encontrar o seu lugar no mundo (LINDA, 2004, p. 34 citado por MOSER, 2015. p. 13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios do mundo atual, adjunto a um constante processo de mudanças, progressos e instabilidade exigem indivíduos cada vez mais criativos, autônomos e autoconfiantes, justificando assim a necessidade de promover, desde a educação infantil, o desenvolvimento dos recursos ligados à criatividade. Paralelamente ao desenvolvimento desses recursos é importante que haja um estímulo e um incentivo à expressão criativa concreta das crianças e para isso, é necessária, antes de tudo sua identificação.
O período da infância, portanto, será o momento de definição, pois, nesse período, as crianças possuem uma grande capacidade criativa e ela será determinante no desenvolvimento do ser, ou seja, da própria identidade.
Podemos concluir, então, que para Vigotski (1932/1987 citado por MOZZER E BORGES, 2008, 12), o processo de criação ocorre quando o sujeito imagina, combina e modifica a realidade. Portanto, não se restringe às grandes invenções da humanidade ou às obras de arte, mas refere-se à capacidade do homem de imaginar, descobrir, combinar e ultrapassar a experiência imediata. Para ele, quanto mais ricas forem as experiências que as crianças vivenciam, mais possibilidades têm de desenvolver a imaginação e a criatividade em suas ações, especialmente através de suas brincadeiras. E, quanto mais possibilidades tiverem de desenvolver sua imaginação, mais criativas serão nas suas ações/interações com a realidade.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO,
BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
CANTO, Fernanda Soares Godoi Yano do. Desenvolvimento da criatividade da criança: um diálogo com docentes da Educação Infantil Universidade do Oeste Paulista – Unoeste. Presidente Prudente, SP, 2015.
COSTA, Renata Cocato. Concepção de criança na Educação Infantil de 0 a 4 anos: a relação entre os discursos e as práticas docentes. Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2014.
FRANZIM, Raquel; LOVATO, Antônio Sagrado; BASSI, Flávio. Criatividade: mudar a educação, transformar o mundo. 1ª ed. Ashoka/Instituto Alana, 2019.
LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.
MOSER, Vera Dória Nóbrega de Moser. A criatividade: a necessidade da promoção da atividade criadora no pré-escolar. Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa, Portugal: 2015.
PEREIRA, Mônica Souza Neves; BRANCO, Angela Uchoa. Criatividade na educação Infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores. Estudos de Psicologia, 20(3), julho a setembro de 2015, 161-17.
MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil**. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande- MS. 2012.